

# CIMI diz que índios vivem em confinamento territorial

Protásio Nêne/AE—16/10/92



Aristides Junqueira, procurador-geral da República.

A visita do procurador-geral da República, Aristides Junqueira, pelas aldeias de Mato Grosso do Sul deverá ser suficiente "para ele perceber

que uma das características da realidade indígena no Estado é o confinamento territorial", afirmou ontem a O PROGRESSO o membro do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), organismo de apoio da Igreja Católica, Hilário Paulus, que inclusive já foi coordenador do Conselho.

O estudiosos dos problemas indígenas observa, como exemplo, a dimensão de uma

única aldeia no Mato Grosso, a dos índios Pareci, que possui mais de 563 mil hectares enquanto que o total das 40 áreas indígenas no Mato Grosso do Sul é inferior a 620 mil hectares. A maior parte das terras no Estado pertencem aos Kadiwéus (538.536 ha) e os índios guarani ñandeva e kaiowa possuem 24 áreas (44.509 ha), "uma quantia muito pequena para uma

população de aproximadamente 29 mil indivíduos".

Hilário Paulus atribui a responsabilidade por esse confinamento "à manipulação dos interesses colonialistas dos coronéis regionais". A maior área dos guarani, segundo ele, tem pouco mais de 9.000 hectares "e não pode ser ocupada, enquanto que tem latifúndios de um único dono com mais de 100 mil hectares". Da mesma forma, o membro do CIMI relembra o impasse que predomina em relação à demarcação da área Jaguari, Panambizinho, Maracaju, entre outras.

#### Paliativos

O membro do CIMI acredita que muita gente vai acompanhar o procurador-geral na sua visita, hoje, pela aldeia indígena. "É bom que o procurador saiba que muitos funcionários da Funai ainda acreditam e agem para que o índio seja integrado à sociedade nacional, desrespeitando o que diz a Constituição, desde 1988, a qual reconhece os índios como povos diferenciados, com direito a decidir sobre o seu

futuro", comenta Hilário. "Deve ser lembrado que há muito trabalho escravo, ainda, nas destilarias de álcool, com a conivência de muitos índios cooptados e também das autoridades".

Na opinião de Hilário Paulus, nenhum governo estadual implementou, até hoje, um programa sério, com apoio antropológico, para ajudar o índio, de fato. As poucas ações governamentais, na área agrícola, são paliativas e enganosas e acontecem com atraso, com muito mais objetivo de propaganda do próprio Governo do que de solução dos problemas de subsistência das comunidades".

Aristides Junqueira é conhecido mundialmente pela defesa intransigente dos direitos indígenas. "Com certeza ele ficará sensibilizado com a situação dos guarani kaiowa e entenderá porque eles chegam ao extremo de se suicidarem e tomará as providências que estiverem ao seu alcance", raciocina o integrante do CIMI.

## Junqueira diz que "essa tristeza precisa acabar"

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, visitou ontem algumas aldeias na região extremo-sul do Estado. Acompanhado pelo presidente da Funai, Dinarte Madeiro e o administrador regional do órgão em Amambai, Virgílio Clemente, ele esteve com os 150 guaranis que habitam a reserva Jaguari, envolvidos em conflitos com proprietários rurais pela posse da terra.

"Esse povo era maioria no País, hoje é minoria e essa é uma grande tristeza que precisa acabar", reconheceu o procurador-geral, afirmando que está em Mato Grosso do Sul para conhecer de perto todos os problemas. Ele pretende colher subsídios suficientes até para sugerir mudanças na estrutura administrativa da Funai. Ontem, em Amambai, ele viu relatórios sobre a série de suicídios praticados pelos índios na região.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

157

Documentação

Fonte: O PROGRESSO

Data: 10/11/92 Pg. 5

Class.